

MONASTÉRIOS E CONVENTOS CORTADOS NA ROCHA NA EUROPA ORIENTAL. UM ESTUDO DE CASO - ORHEIUL VECHI (REPÚBLICA DA MOLDÁVIA)

Sergiu Musteață¹

Gheorghe Postică²

Resumo

O artigo discute o fenômeno da arquitetura de corte de rocha da República da Moldávia com base no estudo de caso de Orheiul Vechi (Old Orhei). A paisagem desempenhou o papel mais importante no desenvolvimento de ermidas e comunidades monásticas, suas infraestruturas, atividades religiosas, sociais e econômicas. Outro aspecto importante é a cronologia, que é uma questão debatida porque as fontes escritas mencionam esses locais muito tardiamente e alguns estudiosos vêm tentando relacionar esse fenômeno com o monaquismo primitivo. O tempo de construção destes complexos não está claramente estabelecido, mas a sua existência pode certamente ser enquadrada com o estado medieval da Moldávia. Neste contexto, é particularmente importante situar os sítios rochosos da Moldávia no seu contexto geográfico mais amplo, o que significaria um exame e apresentação dos elementos dessa arquitetura do Sudeste e Leste Europeu. O artigo descreve uma das ermidas mais importantes da República da Moldávia, que se encontra nos espaços rochosos do rio Răut. Durante a época medieval, a cidade de Orheiul Vechi foi um importante centro administrativo e, provavelmente neste contexto, desenvolveu-se uma enorme rede de ermidas, concentrada em seis áreas do vale do rio Răut. Dois deles são conhecidos como mosteiros – Peștere e Bosie e os outros como ermidas dos monges. Durante as últimas duas décadas, registramos mais de 150 células cortadas em rocha. Assim, com base em fontes escritas e arqueológicas, o artigo discute a história das ermidas rochosas de Orheiul Vechi, o papel do ambiente natural no seu

¹Professor Doutor – Ion Creangă Pedagogical State University, Chișinău, Moldova. E-mail: sergiu_musteata@yahoo.com

²Professor Doutor – Gheorghe Postică – Ion Creangă Pedagogical State University, Chișinău, Moldova. E-mail: gpostica@gmail.com

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.1 – 2021.1. p. 271-295.

DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13801

desenvolvimento e o lugar no contexto de um sistema eclesiástico da Moldávia Medieval.

Palavras-chave

Mosteiro escavado na rocha; convento; Orheiul Vechi (Old Orhei); República da Moldávia.

Abstract

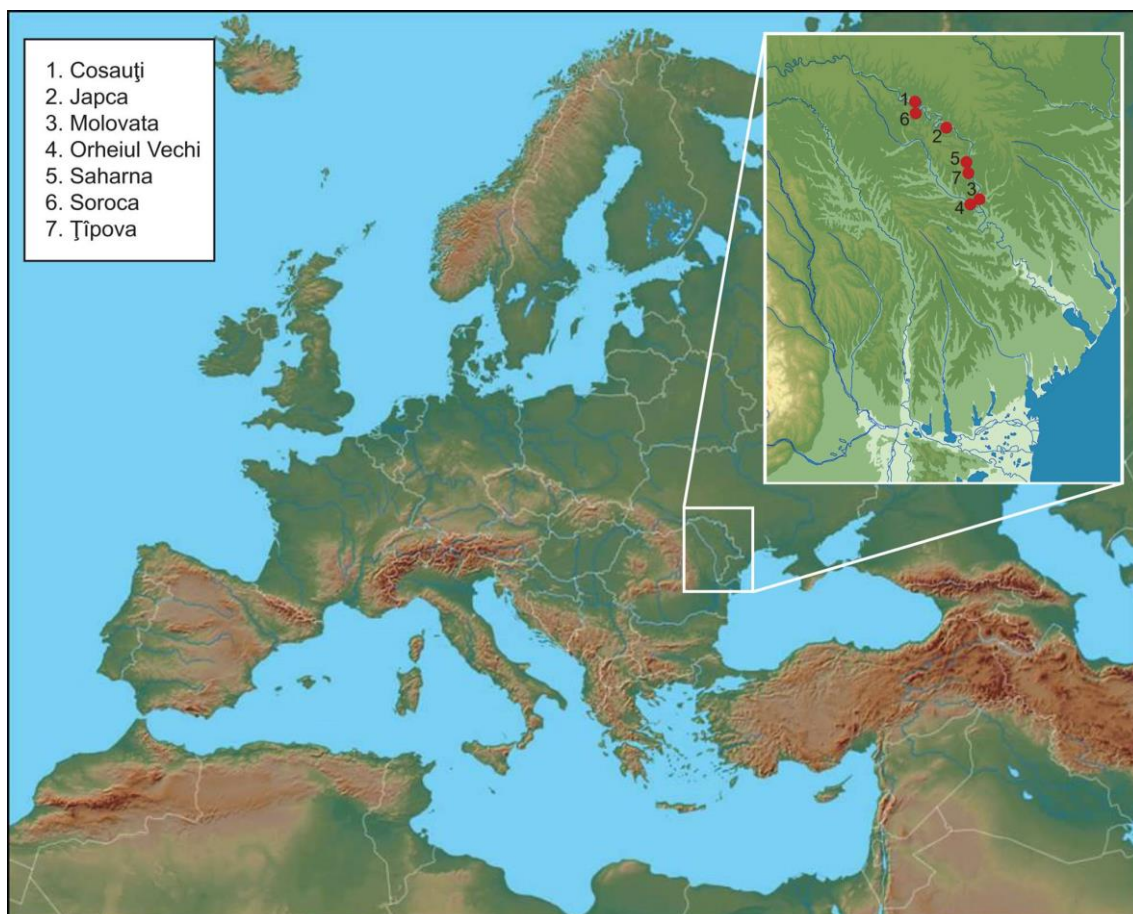
The paper discusses the rock-cut architecture phenomenon from the Republic of Moldova based on the case study of Orheiul Vechi (Old Orhei). The landscape played the most important role in developing hermitages and monastic communities, their infrastructures, religious, social and economic activities. Another important aspect is the chronology, which is a debated question because written sources mention such sites very late and some scholars have been trying to link this phenomenon with early monasticism. The building time of these complexes is not clearly established, but their existence can certainly be framed with the medieval state of Moldova. In this context, it is particularly important to place the rock-cut sites from Moldova in their broader geographical context, which would mean an examination and presentation of the elements of such architecture from South-Eastern and Eastern Europe. The paper describes one of the most important hermitages from the Republic of Moldova, which is placed in the rock blanks of the Răut river. During Medieval time, the town of Orheiul Vechi was an important administrative center and, probably in this context, a huge hermitage network was developed there, concentrated in six areas of the Răut river valley. Two of them are known as monasteries – Peștere and Bosie and the other ones as monks' hermitages. During the last two decades, we have registered over 150 rock-cut cells. So, based on written and archaeological sources, the paper discusses the history of Orheiul Vechi rock-cut hermitages, the role of the natural environment in their development and place in the context of an ecclesiastic system of Medieval Moldova.

Keywords

Rock-cut monastery; hermitage; Orheiul Vechi (Old Orhei); the Republic of Moldova.

Introdução

As cavernas naturais são conhecidas como os abrigos naturais mais seguros para as comunidades humanas desde os tempos pré-históricos. Ao longo dos séculos estas áreas foram adaptadas e utilizadas para diversas necessidades. Neste contexto, o corte da rocha tornou-se um tipo de arquitetura ligada a um estilo de vida específico. Este tipo de sítios é registrado arqueologicamente por cinco a quatro mil anos a.C. No contexto do desenvolvimento do cristianismo, inúmeras grutas tornaram-se espaços religiosos, ligados sobretudo à vida eremita e, posteriormente, às atividades monásticas. As primeiras manifestações do monaquismo cristão foram nas províncias romanas orientais. O Egito foi um teatro do ascetismo e Antônio (final do século III d.C.) foi o mais conhecido entre os chamados Padres do Deserto. No século 4, o arcebispo de Cesaréia, Basílio, fundou comunidades monásticas na Capadócia, que se tornou um dos centros monásticos mais conhecidos do mundo. No início do monaquismo, as grutas naturais eram usadas, mas estas foram gradualmente desenvolvidas cavando nas falésias de inúmeras celas e igrejas. As cavernas tornaram-se não apenas um local de eremitério para eremitas, mas gradualmente se transformaram em centros espirituais onde os monges viviam e desempenhavam muitos deveres religiosos. O fenômeno do desenvolvimento da arquitetura religiosa de corte rupestre é amplamente atestado em diferentes partes da Europa. Assim, encontramos o desenvolvimento deste tipo de assentamentos humanos, particularmente nas áreas com uma paisagem específica. A propagação do monaquismo no sudeste da Europa foi inevitavelmente influenciada pelos precedentes orientais. Assim, a maioria dos sítios rochosos localizados na área dos Cárpatos-Balcãs (antigos santuários, igrejas, templos, ermidas ou complexos monásticos medievais) são característicos da época de propagação do cristianismo, alguns deles mantendo sua função até hoje. Entre os sítios rochosos do Sudeste da Europa, os complexos religiosos são atestados também nas margens calcárias dos rios Dniester e Răut (Demcenco et al., 1993: 135). Os sítios de Țipova, Saharna, Japca e Orheiul Vechi são as ermidas/mosteiros mais famosos da República da Moldávia (Mapa 1). A origem dos mosteiros escavados na rocha das regiões dos Cárpatos-Balcãs, sua história, tipologia e morfologia arquitetônica são insuficientemente estudadas. Neste contexto, a arquitetura rupestre da República da Moldávia apresenta um grande interesse devido a um conjunto de particularidades ainda desconhecidas do público.

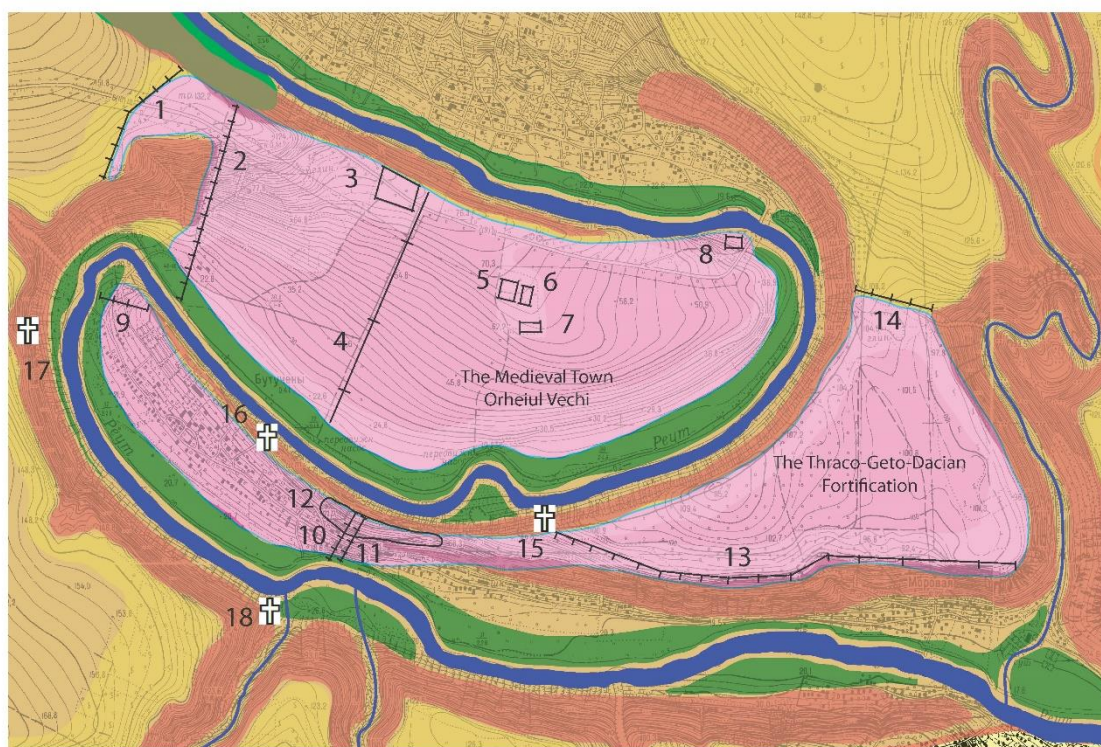


Mapa 1: Mapa dos locais mencionados das regiões do Dniester.

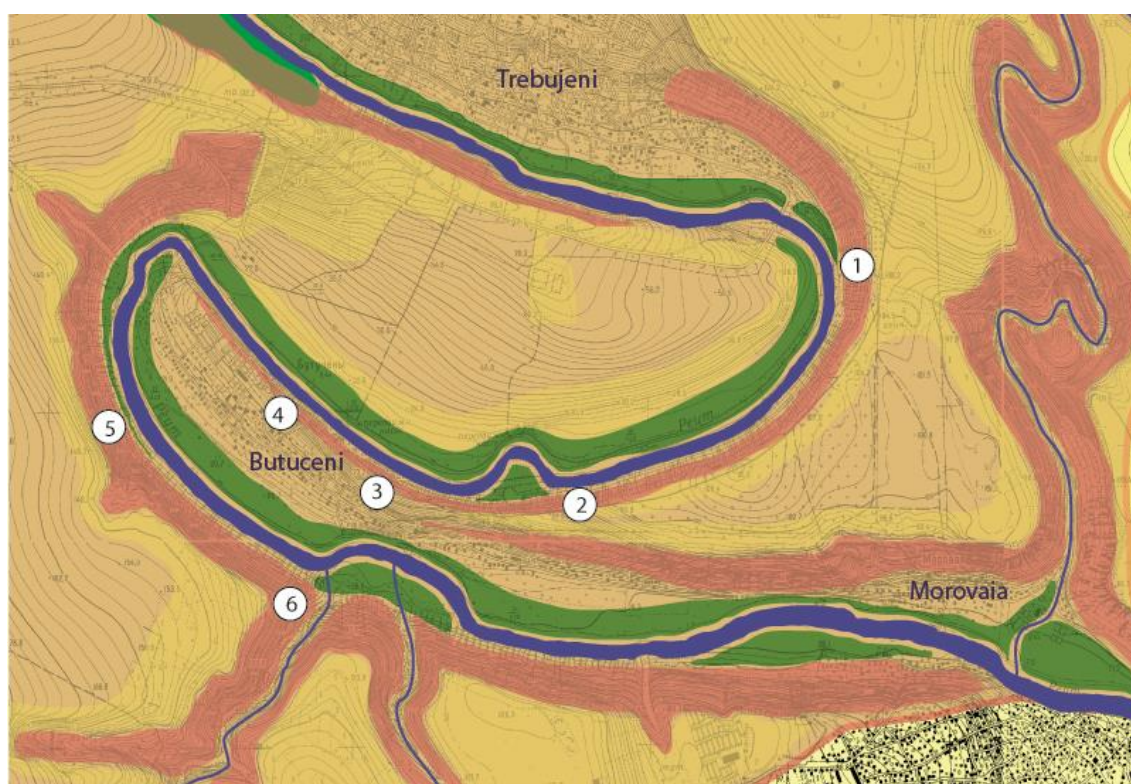
Paisagem original

A evolução humana sempre esteve intimamente ligada a fatores naturais. Portanto, na pesquisa histórica, é necessário conhecer as peculiaridades do meio geográfico (paisagem, hidrografia, clima, vegetação etc.) e suas conexões com o fator humano. A paisagem é determinada pela estrutura geológica da região, resultado de um processo de desenvolvimento sustentável que influenciou a formação de outros elementos do meio ambiente (rio, solos, flora e fauna, assentamentos humanos, economia etc.) A hidrografia da República da Moldávia é composta por rios, lagos de vários tipos, águas subterrâneas e o Mar Negro. A maioria dos rios se origina nas montanhas dos Cárpatos e são coletados e levados para o Mar Negro e o Danúbio. O Dniester é o rio mais longo (1352 km) que é levado ao Mar Negro através do Dniester Lyman. O segundo rio, que na verdade faz a fronteira entre a República da Moldávia e a Romênia, tem uma extensão de 967 km. Os maiores afluentes do Dniester são Prut, Ikel, Bic e Botna. O Răut, um afluente do Dniester, desempenhou um papel

importante no desenvolvimento das comunidades humanas ao longo dos séculos (Mapa 1). O Dniester e o Răut são originais por falésias calcárias íngremes e criam uma paisagem especial em algumas regiões. Os locais de corte de rocha estão concentrados nas margens rochosas dos rios Dniester e Răut. O calcário é resultado do fundo do Mar Sármeta. O depósito de giz, vieiras e outras criaturas marinhas são vistos nas estruturas rochosas. Este tipo de rocha é geralmente macia e fácil de ser escavada. Os mosteiros de cavernas mais importantes colocados nas margens do Dniester são Japca, Saharna e Țipova (Mapa 1) Já N. Taras considera que os mosteiros escavados na rocha da Bessarábia fazem parte do mesmo grupo de construções da região de Podolya. Țipova e Butuceni (OrheiulVechi) são os monumentos arquitetônicos mais representativos desses complexos (Taras, 1986: 108). Na parte central do Răut, o rio tem margens íngremes de calcário que formavam uma paisagem original conhecida como OrheiulVechi (Mapa 2). O OrheiulVechi está localizado na parte central da República da Moldávia, na intersecção das regiões silvio-estepe e estepe. O rio Raut tem um curso sinuoso e forma na área OrheiulVechi sete promontórios resultantes de erosão de longo prazo e outros processos de morfogênese. As rochas desta área têm 100–130 m de altura, as partes mais altas chegam a 170–180 m, e algumas encostas têm 900 (Imagem 1). A área tornou-se atraente para as comunidades humanas desde os períodos pré-históricos. De um ponto de vista, está muito bem protegido naturalmente. De outro ponto de vista, o vale de Răut é uma área ideal para várias atividades econômicas: agricultura, pesca, caça etc. A floresta ao redor de OrheiulVechi também é um recurso importante. Hoje OrheiulVechi inclui três aldeias – Trebujeni, Butuceni e Morovaia, partes de Orheirayon. O OrheiulVechi desde 2008 tornou-se uma reserva natural-cultural e tem um estatuto jurídico especial (Postică, 2010: 12–31). Nas encostas Butuceni e Măscăuți são atestadas séries de complexos rochosos (ermidas, igrejas e mosteiros). Quatro grupos de complexos escavados na rocha estão registrados na vertente Butuceni (72 células escavadas e 183 grutas cársticas) e os outros dois grupos na vertente Mașcăuți (cca 60 células), (Mapa 3), (Postică 2010: 69).



Mapa 2: Mapa da Paisagem Arqueológica de Orheiul Vechi.



Mapa 3: Mapa do Orheiul Vechi com a localização das células escavadas na rocha, igrejas e mosteiros.



Imagem 1: Orheiul Vechi. Vista geral do oeste (crédito da foto Gh. Postică).

Hermitages e mosteiros cortados na rocha em Orheiul Vechi

Mosteiros nos territórios orientais dos Cárpatos ocorrem com a fundação do estado medieval da Moldávia e do Metropolitano Ortodoxo desde o final do século XIV (Cereteu, 2004: 23). De acordo com as fontes escritas, os primeiros mosteiros nas regiões entre o Prut e o Dniester foram atestados na época do governante Alexandre, o Bom (1400-1432). Algumas células e ermidas cortadas na rocha poderiam ser usadas anteriormente, mas alguns mosteiros bem-organizados surgiram durante os séculos XV e XVI (Eșanu, 2013: 35). A construção de mosteiros esculpidos na rocha nas margens de calcário dos rios Dniester e Răut ocorreu por várias razões. Em primeiro lugar, por razões de segurança e acesso limitado – durante a Idade Média, as regiões foram frequentemente atacadas por várias potências, especialmente por hordas de tártaros. Em segundo lugar, refletia o monaquismo inicial e as relações com o modelo do Oriente Médio. Em terceiro lugar, por causa da rocha mole, o calcário era fácil de ser escavado.

1 Orheiul Vechi (Old Orhei), as aldeias atuais Butuceni, Trebujeni e Morovaia são alguns dos locais turísticos mais visitados na Moldávia (Mapa 1, Imagem 1). A paisagem original torna este local atrativo para os locais e para os estrangeiros. Orheiul Vechi situa-se em promontórios, formados

pelo rio Răut que é basicamente um cânion com margens altas (Mapa 2). Do ponto de vista geológico, esta região faz parte do Baixo Dniester, o terraço da planície. Na microrregião Orheiul Vechi foram atestados mais de 350 complexos de cavernas, dos quais cerca de 100 células de cavernas escavadas e cerca de 250 são formações cársticas/naturais, algumas das quais são usadas por pessoas. Os complexos de cavernas Orheiul Vechi estão concentrados na encosta norte do promontório Butuceni e na encosta norte do terraço direito de Răut chamado Mașcăuți (Imagens 1, 2) (Postică, 2010: 68). Vários documentos do século XVIII atestam Orheiul Vechi ou magistrado-chefe da cidade de Peștera, que antigamente se chamava Movilova. Provavelmente, o nome da aldeia vem de um número impressionante de células/grutas nas falésias calcárias do rio Răut. Durante as investigações do século 20 determinaram que as cavernas / células de Orheiul Vechi estão concentradas em seis complexos, dos quais dois são mosteiros - Bosie Pârcălab e Peștera, e quatro outros grupos de células: Peștere, Macicauți Hermitage, Peșterile Ciucului hermitages e Biserița Chapel (Ciocanu, 2008; Ciocanu, 2009; Ciocanu, 2011; Postică, 2010: 67-77; Postică e Kavruk, 2018: 7-25). A vida monástica em Orheiul Vechi é datada dos séculos XV - XVII com alguns desenvolvimentos durante os séculos XVIII - XIX pela maioria dos estudiosos (Taras, 1986: 110; Sârbu, 1995: 236).



Imagem 2: Mosteiro de Bosia, vista geral (crédito da foto Gh. Postică).

2 *BosiePârcălab* O mosteiro representa um complexo monástico de cavernas situado a cerca de 20 a 30 m acima das águas de Răut e ca. 1,5 km a leste do Mosteiro Peștera (Imagens 2-6). O local é composto por uma igreja e 9 celas. A Igreja é uma sala relativamente grande (11x4,5 m) com absides e altar (Imagem 6). Nichos arqueados são projetados para ícones e/ou velas. Existem duas entradas na parte norte do mosteiro. O alpendre é colocado em frente sobre uma plataforma de pedra calcária (Imagem 3). Na fachada da igreja foram atestadas nove inscrições em línguas eslavas e romenas (Imagem 4-5). As inscrições foram publicadas e comentadas algumas vezes durante o século 20 (Ciobanu, 1924: 39-45; Ciocanu, 1998: 44-47; Ghimpu, 2000: 134-135; Kurdinovskij, 1918: 1-11). A inscrição que dá o nome da igreja esculpida na rocha situa-se no nicho abobadado. Hoje a inscrição está degradada e apenas as 4 linhas em que foi dividida podem ser lidas. Seu texto está na língua eslava e foi preservado apenas devido a um registro escrito do século XIX: *"A Igreja da hierarquia de Cristo, do Santo Padre Milagroso, Nicolae"*. A inscrição de fundação do mosteiro Bosie pârcălab está situada à esquerda da entrada da igreja. É emoldurado por um motivo semelhante a um rolo de papel desdobrado que é provavelmente uma cartela heráldica:

СЕЙМАНАСТИРРАБЪБЖІЙБОСІЙПЫРКАЛАБОРХЕОВСЪВРЪШИСЪП
ОДРУЖІЕМІЧАДИСВОИМИВЧЕСТУБУЗАОТПУЩЕНІЕГРЕХОВСВОИ
ХСЕЛЕВЯСТРУЛТ 7173 (1665). [Este mosteiro foi construído pelo escravo de
Deus Bosie, magistrado-chefe do distrito de Orhei, junto com sua esposa e seus
filhos, para amar a Deus, para perdoar seus pecados. Selevestru, ano 7173 (1665)].

Outra inscrição em língua romena é preservada na parte oposta (Foto 5):

АЧЕСТУЗАПИСЛАУФЪКУТЪВАСИЛЕАНДЕЕСКУЛШИКУРЪЗМИРИЦ
ЪЛЕКА І(Н) ЗИЛЕЛЕЛУІ КОСТАТИНВОД(А) КЪНДУА(У)
ЕРЪНАТУКРАИНА І(Н)
ИВАНЧЕШИАУФОСТЬСТЕЦЪХАТМАНЛАУКРАИНАШИНОИА(МЕ)РН
АТУАТУНЧЕАИЧЕЛТО 7198 НОЕ (М) 20 (1689). [Esta inscrição foi feita por
Vasile Andeescul e com RazmeritseLeka nos dias do governante Constantin,
quando os ucranianos passaram o inverno em Ivancea liderados por StetsiHetman
e passamos o mesmo inverno aqui no ano 7198, 20 de novembro (1689)].



Imagem 3: Mosteiro de Bosia, terraço e entrada na igreja e celas (crédito da foto Gh. Postică).



Imagem 4: Mosteiro de Bosia, entrada principal da igreja (crédito da foto Gh. Postică).

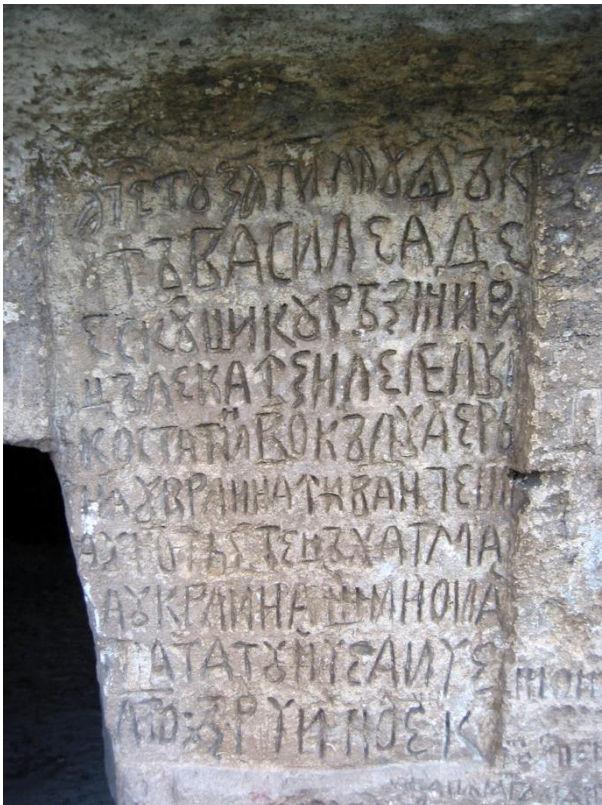


Imagem 5: Mosteiro de Bosia, inscrição na entrada da igreja (crédito da foto Gh. Postică).



Imagem 6: Mosteiro de Bosia, vista de dentro da igreja (crédito da foto Gh. Postică).

De acordo com a primeira inscrição, podemos entender que o mosteiro foi construído em 1665 por doação de Bosie, magistrado-chefe do distrito de Orhei e a segunda inscrição confirma que o mosteiro já havia funcionado no ano de 1689. Mas, sob uma inscrição há outra, mencionando o nome de Simion datado de 17 de fevereiro de 1656. Esta fonte confirma que o mosteiro existia antes de Bosie fazer sua doação. Durante as escavações de alguns anos atrás, descobrimos um cemitério no terraço em frente à igreja. Assim, é um caso muito interessante quando as sepulturas foram escavadas na rocha do terraço do mosteiro (Imagem 3).

3 O *Mosteiro de Peșteră* é atestado no início do século XIX com o abade Dositei (Imagem 7-9). Alguns documentos mencionam a vida monástica nesta área desde 1609 durante o reinado de Movila. Outro documento de 1816 menciona que o monge Iesechie foi transferido do mosteiro de Neamț, com permissão do abade Dositei, para o mosteiro de Peștera em 1805 (1807), onde Victor era o abade. O mosteiro tinha na época 14 pessoas (o abade, dois hieromonachs, dez monges e um ouvinte). No entanto, temos mais fontes escritas do século XIX que confirmam a atividade do mosteiro de Peștera, como o documento de 1815 que menciona Roman Bileșchi como um dos fundadores deste mosteiro. Em 1816, o mosteiro tinha cinco

monges e três irmãos (dirigido por Rafael hegumen). No entanto, de acordo com os documentos, o Mosteiro Peștera foi colocado em um território da aldeia real de Brănești e apenas usou a igreja cortada na rocha da aldeia Butuceni. Devido a um conflito com o proprietário Matthew Donici, eles se mudaram para o mosteiro de Condrița em 1816, onde Rafael foi nomeado hegúmeno. As fontes escritas do início do século XIX mostram-nos que em Orheiul Vechi as celas monásticas estão situadas no território de Matei Donici, mas a igreja está situada no território de outro proprietário de terras (Sârbu, 1995: 236-237). O mosteiro fica a cerca de 40 m acima da água do Răut (Imagem 7). No topo da rocha, uma cruz de pedra é colocada. O mosteiro de Peștere é composto por uma igreja e 12 celas. Tem duas entradas pela ribeira, uma que dá acesso ao terraço e à entrada da igreja, e a segunda que entra na zona das ermidas (Imagem 8). A igreja foi construída através da reutilização de algumas salas mais antigas cujos vestígios são bem visíveis na superfície das paredes. A igreja está orientada em um eixo oeste-leste com um desvio de 20 graus para o sul. O comprimento da Igreja é de 14,7 m, a largura é de 4 m na nave e a altura 2,6 - 3,5 m. Os degraus da lateral da entrada da igreja foram danificados devido à erosão ou terremotos, que causaram uma ruptura na rocha. A igreja tem uma área de 36 metros quadrados, com nave, nave abobadada e altar de 6x4 m, a altura varia entre 2,6 e 3,5 m (Imagem 9). Na parede atrás do altar, foi feito um diaconicum e um recesso. Nas paredes do perímetro da igreja, foram preservados vários nichos projetados para ícones. Conservou a mesa do altar esculpida em pedra. O Mosteiro Peștere difere de outros complexos de cavernas porque mesmo na igreja há uma cela e a igreja está passando para outra sala onde existem outras 11 celas, separadas por paredes de pedra. O complexo de celas situa-se a poente da Igreja 0,6 - 0,7 m acima, ligando-se a esta através de um corredor especial. As células são distribuídas radialmente, abrindo para o centro e recebendo luz de fora. Há uma porta para fora da igreja que leva a um terraço e passos para o mal, que foi destruído. O terraço abre uma paisagem excepcional no vale e em direção ao promontório (Imagem 7).



Imagem 7: Mosteiro de Peștera, vista geral (crédito da foto S. Musteață).

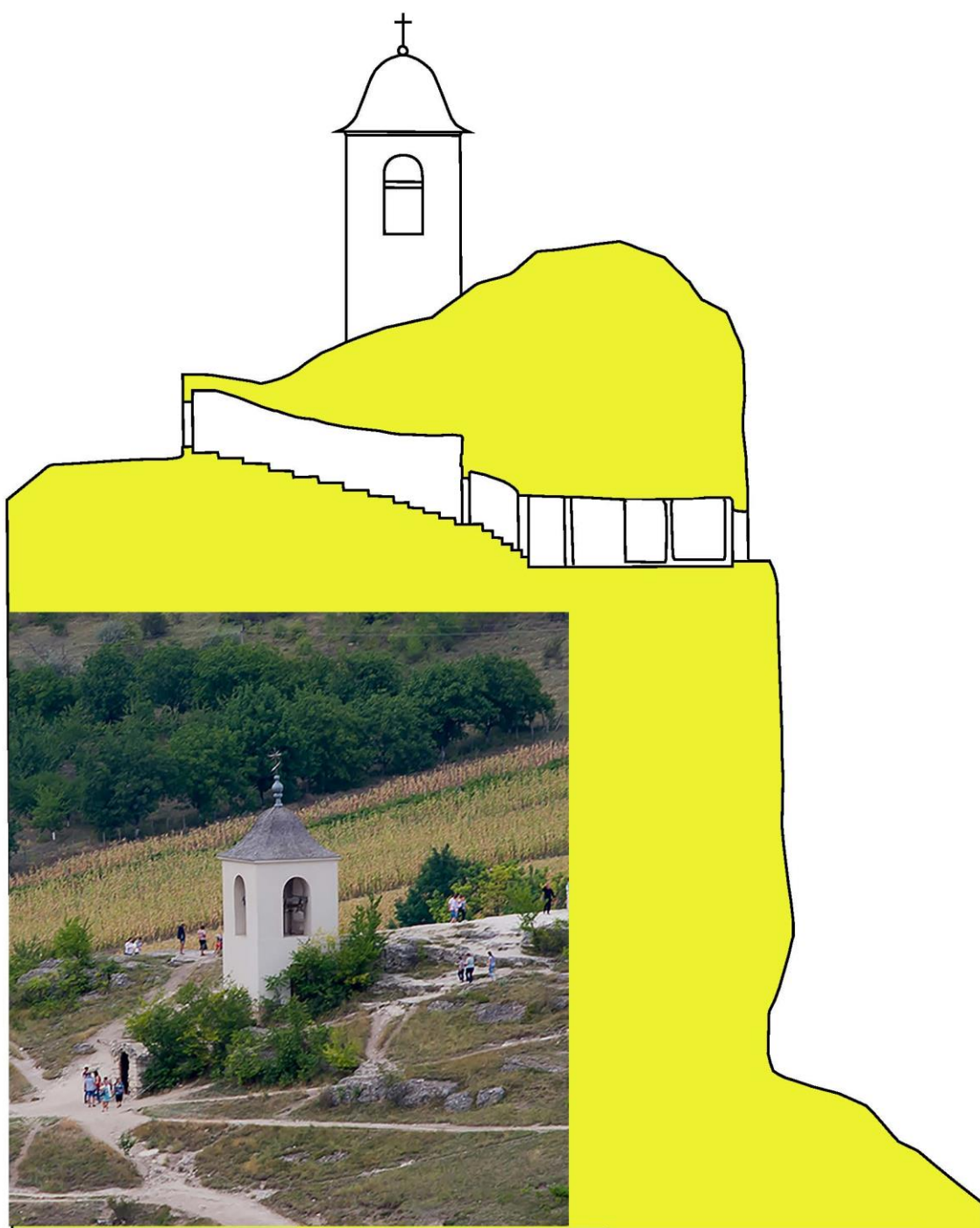


Imagem 8: Mosteiro de Peștera, seção da rocha (crédito da foto Gh. Postică).



Imagem 9: Vista da igreja do mosteiro de Peștera (crédito da foto S. Musteață).

No início do século 19 o mosteiro tornou-se uma paróquia da aldeia Butuceni. Em 1821, os habitantes locais construíram um túnel da vila até a igreja do mosteiro. Arranjaram um nártex do espaço destinado às celas e deixaram intacta apenas uma cela, junto à porta de saída para o terraço. Os vestígios de outras células são visíveis nas paredes. Durante 1821-1822 foi construído um campanário (Imagem 8). Os habitantes locais usaram a igreja do mosteiro para necessidades religiosas locais até 1946, quando as autoridades comunistas ordenaram o fechamento do mosteiro e o patrimônio (altar, ícones) foi mergulhado no rio Răut. A vida monástica foi restabelecida no mosteiro de Peștere desde 1996. As construções recentes estão em total contradição com os métodos de conservação e destroem a autenticidade e integridade do mosteiro escavado na rocha (Imagem 9). Hoje em dia, a situação da maioria das ermidas e celas é muito ruim por causa dos terremotos e principalmente pelos efeitos desastrosos da erosão e exploração humana da região. A. Dumbrăveanu discutiu o estado dos mosteiros das cavernas (Japca, Saharna e Butuceni) e observou que a degradação dos templos das cavernas é um fenômeno causado por condições naturais e humanas. Ele observa que as tentativas dos monges de hoje de proteger e restaurar as cavernas estragam a originalidade desses monumentos e levam à sua destruição por não atenderem à metodologia e técnicas atuais de proteção e preservação de monumentos históricos (Dumbrăveanu, 1997: 84).

Ambos os mosteiros são bastante pequenos e foram algumas ermidas. Embora muitos pesquisadores remontem este mosteiro escavado na rocha à Idade Média, as menções escritas a eles são apenas desde o século XVII. , que são importantes, mas não nos ajudam muito a datar com mais precisão a ermida e os mosteiros de OrheiulVechi. Mesmo que alguns historiadores tentem datar os mosteiros escavados na rocha de Butuceni até o final do século XIII – início do século XIV (Ghimpu, 2000: 137), pensamos que a vida monástica em OrheiulVechi começou no século XV. –Séculos 16, quando a região estava sob o controle do governante do estado da Moldávia. O mosteiro Bosie parou sua atividade no final do século XVIII e o mosteiro Peștera foi fechado em 1816.

4 *As Ermidas de Peștere* estão situadas a 20–30 m acima do rio e nas gravuras rupestres estão registadas 72 células e 63 grutas naturais. A maioria absoluta destes está situada na parte inferior da encosta. Entre os elementos rupestres com funções habitacionais ou de culto (73 no total) do complexo de Butuceni, destacam-se as construções de um único cômodo – 50, de dois cômodos – 5, de 3 cômodos – 2, de 4 cômodos – 1, de 5 cômodos – 4, de 6 cômodos – 3, de 7 cômodos – 1, de 10 cômodos – 2, de 12 cômodos – 1 e de 14 cômodos – 1. As 23 construções rupestres com mais de um cômodo (de 2 a 14) estão situados nos horizontes exocársticos superiores e estão completamente ausentes nos horizontes inferiores.

5 *Ermida de Macicauți*. Na margem direita do rio Răut, em frente à aldeia Butuceni, na encosta íngreme do terraço calcário, à altura de 100-130 m acima do nível do rio, são atestadas duas ermidas monásticas escavadas na rocha e várias cavernas únicas. Na parte superior da versant, no lado esquerdo do desfiladeiro Răposu, abaixo da fortaleza Mașcăuți-PoianaCiucului, está situada a Ermida de Macicauți (Imagem 11-12). Este está situado no meio da encosta de Mașcăuți em um lugar chamado Chilioare na margem direita do rio Răut, em uma encruzilhada com o desfiladeiro de Răposu, no eixo da igreja da aldeia de Butuceni. O complexo contém cerca de 20 quartos esculpidos em rocha, situados em cinco níveis, alguns deles interligados por meio de aberturas especialmente organizadas. O estado atual dos componentes do Hermitage sugere a destruição ao longo do tempo de várias salas, e o bloqueio das entradas para os quartos superiores por fragmentos de rocha e terra que caíram das encostas (Ciocanu, 2011: 119-138; Postică e Kavruk 2018: 126- 128).

6 *Ermidas de PeșterileCiucului*. Na margem direita do rio Răut (a uma altura de 60 - 80 m), em frente ao limite sudoeste da aldeia de Butuceni, na parte superior do promontório de Măscăuți está situada a *Ermida*

Peșterile Ciucului (Imagem 10). O complexo contém 29 grutas e galerias cársticas distribuídas em cinco níveis e que foram amplamente destruídas por processos tectônicos. Nas paredes de alguns quartos pode ser visto uma variedade de sinais esculpidos na rocha (Postică e Kavruk, 2018: 129).



Imagem 10: Hermitages Ciucului (crédito da foto Gh. Postică).



Imagem 11: A Ermida de Macicaui, vista geral (crédito da foto S. Musteață).



Imagem 12: A Ermida de Macicauți, vista frontal (crédito da foto Gh. Postică).

3.7 *Capela de Bisericuța*. Muitas outras grutas isoladas estão presentes na vertente Mașcăuți. Alguns deles foram usados como celas de monges eremitas, e um como uma pequena capela Bisericuța cortada na rocha. A igreja representa uma caverna quadrangular isolada (2 x 2 m) localizada a 150 m a oeste da *Ermida de Macicauți*, 30 m acima do nível do rio Răut. Dez cruzeiros de várias formas estão gravadas em suas paredes (Postică e Kavruk, 2018: 129).

Conclusões

A paisagem Orheiul Vechi é única e fornece a estrutura para um desenvolvimento sustentável. Os meandros do rio Răut cortaram a rocha calcária, formando escarpas com centenas de metros de altura. Em comparação com a fortaleza natural de Orheiul Vechi, os fossos e as muralhas do castelo empalidecem em comparação. Dentro desta paisagem naturalmente fortificada estão os solos mais férteis do mundo, ecossistemas variados e plantas e animais abundantes. O rio Răut fornece um suprimento inesgotável de água para consumo e saneamento.

Provavelmente esses fatores fizeram de Orheiul Vechi um lugar atraente desde os tempos pré-históricos. Mas, durante a Idade Média, a área foi utilizada como centro político, econômico, cultural e religioso. Os principais problemas ao estudar o tema das ermidas rupestres prendem-se com a data e cronologia, tipo de práticas e arquitetura monásticas, relações entre centros monásticos locais e estrangeiros, origens étnicas dos monges, etc. solução fácil para essas questões de pesquisa, especialmente pela falta de fontes escritas, falta de escavações arqueológicas complexas, um pequeno número de estudos histórico-comparativos, etc.

Na maioria dos casos, todos os eremitérios, igrejas e mosteiros escavados na rocha tentam refletir o monaquismo mais antigo e original da Terra Santa e do deserto da Judéia. Os sites da República da Moldávia não são uma exceção a esse fenômeno. O tempo de construção destes complexos não está claramente estabelecido, mas a sua existência pode certamente ser enquadrada com o estado medieval da Moldávia (séculos XV-XVII) e os tempos modernos (séculos XVIII-XIX). Neste contexto, é particularmente importante situar os sítios rochosos da Moldávia no seu contexto geográfico mais amplo, o que significaria um exame e apresentação dos elementos dessa arquitetura do Sudeste da Europa a partir da Antiguidade Tardia ao longo do período medieval, quando os povos balcânicos aceitaram a religião cristã.

Para uma melhor compreensão das igrejas, ermidas e mosteiros escavados na rocha conhecidos no território atual da República da Moldávia, precisamos de uma análise complexa e multilateral, levando em consideração as condições paisagísticas e climáticas, organização política e religiosa, situação econômica e cultural etc.

Referências bibliográficas

AFANAS'EV-ČUŽBINSKIĬ, A. *Poezdka v Južnuju Rossiju*, čast' 2 (2nd part), *Očerki Dnestra*. Sankt Petersburg, 1863.

ANSAMBLURI MONASTIC. In: P. BALAN, V. DRUK, *Artă moldovenească din veacurile XIV-XIX*, Chișinău, p. 44-67, 1985.

ARBORE, Z. *Basarabia în secolul XIX*. București, 1988.

ARBORE, Z. *Dicționarul geografic al Basarabiei*. București, 1904.

BATJUŠKOV, P.N. *Bessarabia*. Sankt Petersburg, 1892.

BÂZGU, E. Mănăstirile rupestre din bazinul fluviului Nistru – artere de răspândire a creștinismului. *Arta* 1996, Chișinău, p. 98-105, 1996.

BÂZGU, E. Reevaluări cronologice ale complexului monastic rupestru Butuceni-Orhei. *Arta '97*, Chișinău, p. 130-139, 1997.

BÂZGU, E. and SINHANI, T. Un schit rupestru necunoscut – Holercani-Mărcăuți. *SUD-EST* 4 (30), p. 86-89, 1997.

CERETEU, I. *Biserici și mănăstiri din Moldova (secolul al XIV-lea și prima jumătate a secolului al XV-lea)*. Brăila: Muzeul Brăilei, Editura Istros, 2004.

CIOBANU, Ș. Biserici din Basarabia. *Anuarul Comisiunii Monumentelor Istorice din Basarabia* I, p. 39-45, 1924.

CIOCANU, S. Biserica rupestră de la mănăstirea lui Bosie din Orheiul Vechi, Basarabia. *Arhitect Design* 9-10, p. 44-47, 1998.

CIOCANU, S. Biserica rupestră de la mănăstirea lui Bosie de la Orheiul Vechi. *Orheiul Vechi. Buletin istorico-arheologic* 1998, p. 26-30, 1999.

CIOCANU, S. Schitul Peștera și moșia Peștera (Orheiul Vechi) din ținutul Orhei (de la primele atestări documentare până în secolul al XIX-lea). *Tyragetia* s.n. vol. 2 (XVII), no. 2, p. 141-162, 2008.

CIOCANU, S. Schitul Trebujeni (al lui Bosie Pârcălab) și moșia Trebujeni/Butuceni din ținutul Orhei. *Tyragetia* s.n. vol. 3 (XVIII), no. 2, p. 89-109, 2009.

CIOCANU, S. Schitul Mășcăuți/Micicăuți (al lui Albu Pârcălab) și Moșia Mășcăuți din ținutul Orhei. *Tyragetia* s.n. vol. 5 (XX), no. 2, p. 119-138, 2011.

Heródoto, Unifesp, Guarulhos, v.6, n.1 – 2021.1. p. 271-295.

DOI: 10.34024/herodoto.2021.v6.13801

DEMCENCO, N., I. HÎNCU, T. NESTEROV, P. RAILEAN, I. CHIRTOACĂ and I. BOBEICO. *Monumente de istorie și cultură din Republica Moldova*. Chișinău: Știința, 1993.

DUMBRĂVEANU, A. Vestigii arheologice sub impact antropic. *Sud-Est* 4 (30), p. 82–85, 1997.

EȘANU, A. (ed.) *Mănăstiri și schituri din Republica Moldova: studii enciclopedice*. Chișinău: Institutul de Studii Enciclopedice, 2013.

GHIMPU, VI. 1998. Mănăstiri rupestre din Orheiul Vechi. *Tyrageția* VI–VII, p. 35–42, 1998.

GHIMPU, VI. *Biserici și mănăstiri medievale în Basarabia*. Chișinău: Tyrageția, 2000.

GROSU, V. and C. VASILACHI. Semnele lapidare din peșterile de la Butuceni. *Sud-Est* 4 (30), p. 76–81, 1997.

GROSU, V.G. and K.G. VASILAKI. Lapidarnye znaki Butučenskih peščer. *Izvestija Akademii Nauk Moldavskoj SSR. Serija obščestvenyh nauk* 3, p. 61–69, 1984.

HALIPPA, I.N. Svedenija o drevnostjah Bessarabii sobrannye Voennym Gubernatorom P.I. Fedorovym v 1837–1838 gg., in *Trudy Bessarabskoj Gubernskoj Učonoj Arhivnoj Kommissii*, vol. 2, p. 98–114. Kișinev, 1902.

HALIPPA, I.N. Sostojanie cerkvej v 1812–1813 g., in *Trudy Bessarabskoj Gubernskoj Učonoj Arhivnoj Kommissii*, vol. 3: 242–298. Kișinev, 1907.

ILVIȚCHI, L. *Mănăstirile și schiturile din Basarabia. Aspect comparativ arhitectural*. Chișinău: Museum, 1999.

KURDINOVSKI, V. Cele mai vechi biserici din Basarabia. *Revista Societății Istorico-Arheologice Bisericești*, vol. XVI, Chișinău, p. 18–43, 1925.

KURDINOVSKIJ, V. Okrestnosti Starogo Orheja. *Kișinevskie Eparhal'nye Vedomosti* 41, p. 1313–1317, 1906.

KURDINOVSKIJ, V. Obščiočerk o peščernyh hramah Bessarabii. Drevnejšie kamennye hramy Bessarabii, in *Trudy Bessarabskogo Cerkovnogo Istoriko-Arheologičeskogo Obščestva*, 10 vyp. (10th issue), Kișinev, p. 1–11, 1918.

MUSTEAȚĂ, S. Studiu asupra mănăstirilor rupestre din Republica Moldova. Considerații istoriografice. *Analele Asociației Naționale a Tinerilor istorici din Moldova* 6, p. 197–202, 2005.

MUSTEAȚĂ, S. Rock-cut monasteries – original landscape for a specific religious environment. A case study of Republic of Moldova, in P. Kołodziejczyk, B. Kwiatkowska-Kopka (eds), *Cracow Landscape Monographs 2. Landscape as Impulsion for Culture: Research, Perception & Protection, Landscape in the Past & Forgotten Landscapes*, vol. 2, Cracow, p. 141–153, 2016.

NAKKO, A. *Istoriia Bessarabii s drevnejših vremen*. Odessa, 1876.

NAUKOVA KONFERENCIJA. *Skeli j pečeri v istorijj ta kul'turistaroda vn'ogonasele nija Ukrajyni* (Scientific Conference *Rock and Caves: their importance for the study of the Ancient History of Ukraine*), L'viv, 2–3 ljutogo 1995 roku, *Zbirnik tez povidomlen' ta dopovidej*. L'viv, 1995.

POSTICA, Gh. (ed.) *Peisajul cultural Orheiul Vechi*. Chișinău: CEP USM, 2010.

POSTICA, Gh. Arhitectura sacră rupestră în contextul civilizațiilor sud-est europene. *Sud-Est* 4 (30), p. 5–9, 1997.

POSTICA, Gh. Mănăstirile rupestre de la Orheiul Vechi. *Orheiul Vechi. Buletin istorico-arheologic* 1998, p. 20–25, 1999.

POSTICA, Gh. and V. KAVRUK. *Orheiul Vechi Archaeological Landscape*. Chișinău: S.n., 2018.

SÂRBU, M. Orheiul Vechi. In: T. Țopa and V. Trofăla (eds) *Mănăstiri basarabene*. Chișinău: editura Universul, p. 233–241, 1995.

SKAL'NYE MONASTYRI. In: Ja. N. Taras, *Pamjatniki arhitektury Moldavii (XIV-načalo XX veka)*, Kișinev, p. 107–120, 1986.

TARAS, Ja. N. *Pamjatniki arhitektury Moldavii (XIV-načalo XX veka)*. Kișinev, 1986.

VEL'TMAN, A. *Kostešskie skaly*. *Odesskij Al'manah*. Odessa, 1840.

XENOFONTOV, I. *Complexul monahal Japca. Istorie și spiritualitate*. Chișinău: LUMEN, 2015.

ZAŠČUK, A. *Materialy dljageografii statistiki Rossii, Bessarabskaja oblast', čast'*
2. Sankt Petersburg, 1862.